

**BEZAMAT DE SOUZA NETO**

**CONTRIBUIÇÃO E ELEMENTOS PARA UM  
METAMODELO EMPREENDEDOR BRASILEIRO:  
O empreendedorismo de necessidade do “virador”**

**2ª edição**

**2017**

[www.blucher.com.br](http://www.blucher.com.br)

**Blucher**



**BEZAMAT DE SOUZA NETO**

**CONTRIBUIÇÃO E ELEMENTOS PARA UM  
METAMODELO EMPREENDEDOR BRASILEIRO:  
O empreendedorismo de necessidade do “virador”**

**2ª edição**

Tese submetida em 2003 ao corpo docente da coordenação dos programas de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de doutor em Ciências em Engenharia de Produção.

Orientador: Prof. Dr. Roberto dos Santos Bartholo Jr

Aprovada por: Prof. Dr. Roberto dos Santos Bartholo Jr  
Prof. D.Sc. Francisco José de Moura Duarte  
Prof. Ph.D. Fernando Antônio Pacheco Gimenez  
Prof. Dr. Marcel Bursztyn  
Prof. D.Sc. Maurício César Delamaro  
Prof. M.Sc. Fernando Dolabela

*Contribuição e elementos para um metamodelo empreendedor brasileiro:  
o empreendedorismo de necessidade do “virador”*

© 2017 Bezamat de Souza Neto

Editora Edgard Blücher Ltda.

1ª edição – 2008

2ª edição – 2017

---

# Blucher

---

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar  
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil  
Tel.: 55 11 3078-5366  
contato@blucher.com.br  
www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico,  
conforme 5. ed. do *Vocabulário  
Ortográfico da Língua Portuguesa*,  
Academia Brasileira de Letras, março  
de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial  
por quaisquer meios sem autorização  
escrita da Editora.

---

Todos os direitos reservados pela  
Editora Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação  
na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Souza Neto, Bezamat de

Contribuição e elementos para um  
metamodelo empreendedor brasileiro:  
o empreendedorismo de necessidade do  
“virador” [livro eletrônico] / Bezamat  
de Souza Neto. - 2. ed. - São Paulo :  
Blucher, 2017.

314 p. ; PDF

Bibliografia

ISBN 978-85-8039-157-2 (e-book)

1. Administração de empresas  
2. Empreendedores – Brasil 3.  
Empreendedorismo 4. Empresários –  
Brasil

16-0345

CDD 658.421

---

Índices para catálogo sistemático:  
1. Brasil: Empreendedorismo:  
Administração de empresas

Para **Luna** – *lunha* que ilumina meus dias.  
E para os tantos (e tantas) “*viradores*” – geniais! –  
que por aqui habitam.



# AGRADECIMENTOS

Primeiramente aos meus pais, D. *Guegué* e *Titita* Bezamat. Ela pela vibrante e contagiante alegria de viver além das *virações* constantes a partir da confecção de quitutes, crochê e tricô *p'rá fora*. Ele, ausência presente, empresário bem sucedido na conservadora e barroca São João del Rei que pagou o preço de sua ousadia empreendedora e nos ensinou que “*cobra que não anda não engole sapo*” (em seguida ele emendava com um “*sapo também é proteína*”). A eles agradeço a educação “*viradora*” recebida.

Mas essa dissertação certamente não teria chegado ao seu final sem a colaboração de muitos, a indulgência de alguns e a paciência de outros tantos.

Principalmente ao “Mestre” Roberto dos Santos Bartholo Jr. que teve a indulgente paciência de me orientar e conduzir nessa *travessia*, dolorosa/saborosa, e que soube fazer com que eu enxergasse/vivenciasse o fim último da formação universitária *humboldtiana*: o quão importante – e interessante – é o “*metamorfosear tanto mundo quanto possível na própria pessoa (...) pela vinculação do nosso eu com o mundo para as mais gerais, provocantes e livres inter-relações*”.

Aos colegas, professores e funcionários do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social da COPPE/UFRJ pela saudável convivência.

Ao amigo e *cumpadi* Professor Luiz Gonzaga de Souza Lima (“*Tio Gugu*”) que desde o início me incentivou nessa *travessia*. Bem como ao Professor Valmicki Villela Guimarães que teve a paciência de iluminar para mim as *veredas do Rosa* e me apontar trilhas outras.

Aos membros da Banca Examinadora que certamente dão realce e sabedoria, agregando sobremaneira valor à *empreita*.

Às *meninas* do “*Centrocape*” que me possibilitaram uma prática efetiva onde pude rever/construir conceitos. À elas junto Ebehart Baerenz do CEFÉ INTERNACIONAL e da GTZ com quem pude trocar ideias, experimentos, e aprender mais. Além dos (e das) colegas *cefistas* com quem convivi ensinando/aprendendo por esse *brasil-sertões-gerais*.

Às *yalodês* da CRIOLA que me possibilitaram também uma experiência rica no trabalho com artesãs.

A todos, junto ao denominado “público-alvo” com quem pude, enfim e efetivamente, *metamorfosear tanto mundo quanto possível na própria pessoa*. E aí são muitos e tantos. Das artesãs da CRIOLA, passando pelo pessoal das favelas da Rocinha e Serrinha na cidade do Rio de Janeiro; aos “Arturos” de Contagem a Itaobim, Berilo e Santana do Araçuaí no Vale do Jequitinhonha, passando também por Cordisburgo (terra do *Rosa*), Dolores do Indaiá, Ferros, Galheiros e Planalto de Minas em Diamantina, Jacarandira, Povoado dos Pintos e Ribeirão de Santo Antônio em Resende Costa, Bicas, Simão Pereira, Serra do Camapuã, Tiradentes, *Bichinho*, Prados, São João del Rei, etc. e etc. – que não me permito nominá-los para não cometer o imperdoável erro do lapso.

E finalmente à Letícia, Luna e *Ursinha*, minha família, pela paciência nas ausências constantes e pelos humores nem sempre bons, decorrentes de tamanha *empreita*.

MUITO OBRIGADO!

# RESUMO

Esta dissertação pretende contribuir com elementos para a discussão de uma categoria teórica denominada “Empreendedorismo” e, em especial, um certo “Empreendedorismo por Necessidade” – muito comum e “incompreendido” por aqui.

Nesta discussão pretende-se também conformar uma certa “Empreendedorologia” (*Entrepreneurology*) e, em especial, uma “Empreendedorologia Brasileira” ao apontar um metamodelo de empreendedor brasileiro: o virador – aquele que se vira.

Percebe-se, até pela novidade do assunto além da enorme relevância dada ao tema “Empreendedorismo” atualmente no Brasil, que a discussão atual no campo acadêmico está impregnada pela adoção acrítica de modelos estrangeiros de pouca “adaptabilidade” ao nosso contexto social, econômico e cultural. Busca-se então articular tais diferenças no sentido de balancear perdas e danos de forma relativizada, sem confrontos.

Enfim, percebe-se também que as transformações do capitalismo contemporâneo encontram mais afinidades com outras éticas e racionalidades do que com culturas originárias do protestantismo ascético. Na verdade, essa hipótese atesta a atualidade, a contemporaneidade da *intuição* de Max Weber. E essa hipótese também, evidentemente, tem claras implicações para o caso brasileiro.



# ABSTRACT

This work aims to contribute with elements for a discussion of a theoretical category known as “Entrepreneurship” and, in special, a kind of an “Entrepreneurship of Necessity” – well known and “misunderstood” around here.

It is also the purpose of this discussion, to shape a type of “Entrepreneurology” and, in special, a “Brazilian Entrepreneurology” while pointing out a metamodel of the Brazilian entrepreneur: the “virador” – the one who does whatever he has the opportunity to.

In spite of the enormous importance given to the topic “Entrepreneurship” nowadays in Brazil, the academic discussion of this new subject is saturated with the adoption, without a critical analysis, of foreign models of little “adaptability” to our social, economical and cultural context. Therefore, this work intends to articulate such differences in the sense of balancing losses and damages in a relativist position, without confronts.

Finally, one can easily notice that the changes of the contemporary capitalism have more affinities with other ethics and rationalities than with cultures proceeding from the ascetic Protestantism. In fact, this hypothesis confirms the present and contemporary “intuition” of Max Weber. And this hypothesis has evidently also clear implications for the Brazilian situation.



“Sapo não pula por boniteza,  
mas porém por precisão”  
provérbio capiau  
(no epígrafe do conto “A hora e vez de Augusto Matraga”  
de João Guimarães Rosa)



# CONTEÚDO

## CAPÍTULO I

UMA INTRODUÇÃO, UMA EXPOSIÇÃO DE PRINCÍPIOS E “UM CONSTATAR PARA EXPLICAR” .....	17
I.1: Algumas considerações, de caráter introdutório .....	17
I.2: Uma primeira abordagem sobre o tema, a partir “deles” .....	25
I.3: Algumas rápidas constatações, a partir do nosso cotidiano .....	39
I.4: Algumas explicações, de caráter introdutório também .....	45

## CAPÍTULO II

SOBRE O EMPREENDER .....	59
II.1: Sobre a condição humana .....	60
II.2: Da condição humana na modernidade: sobre a época atual .....	68
II.3: Uma invenção (ou “ <i>viver é muito perigoso</i> ”) .....	79
II.4: O protestantismo ascético, o catolicismo ibérico e o “mundo” .....	84

## CAPÍTULO III

SOBRE EMPREENDEDORISMO .....	103
III.1: A “perspectiva” neoliberal .....	105
III.2: A perspectiva econômica .....	109
III.3: A perspectiva comportamental .....	120
III.3.1: O processo visionário do empreendedor .....	129
III.3.2: O Método CEFE .....	134
III.4: O GEM – <i>Global Entrepreneurship Monitor</i> .....	142

## CAPÍTULO IV

O EMPREENDEDOR NA CONDIÇÃO BRASILEIRA.....	167
IV.1: A <i>brasilidade</i> a partir do Rosa.....	170
IV.2: A <i>Megeira Cartesiana</i> e a interpretação do Brasil: o olhar sobre a <i>brasilidade</i> .....	179
IV.2.1: Sérgio Buarque e as nossas raízes ibéricas.....	184
IV.2.2: O <i>mazombo</i> e o <i>yankee</i> : o <i>Brazil</i> de Viana Moog.....	192
IV.2.3: A <i>mensagem</i> de Richard Morse.....	197
IV.2.4: <i>Outros olhares</i> sobre a <i>brasilidade</i> .....	202
IV.2.5: Um <i>olhar</i> sobre os olhares.....	209
IV.3: Sistema de valores à <i>brasileira</i> .....	217
IV.3.1: <i>Raízes</i> de nossa ética do trabalho.....	218
IV.3.2: A <i>inautenticidade</i> do mérito e do desempenho.....	223

## CAPÍTULO V

O EMPREENDEDORISMO NA CONDIÇÃO BRASILEIRA.....	233
V.1: Um pouco da realidade “informal” brasileira.....	233
V.2: Sobre o <i>virador</i> .....	245
V.3: O GEM e o Brasil; o <i>brazil</i> e o GEM.....	257
V.4: A formação de empreendedores no Brasil: as universidades.....	275
V.5: O CEFE no Brasil.....	283

## CAPÍTULO VI

UM “INVENTAR PARA SUGERIR” (ou “ <i>uma brincadeira séria</i> ”).....	291
VI.1: A “sugestão”.....	291
VI.2: A “invenção” (ou a “ <i>brincadeira séria</i> ”).....	294
REFERÊNCIAS.....	297